

Desemprego Aberto no Brasil: contribuições da oferta e da demanda por trabalho

A Taxa de Desemprego Aberto (TDA)¹ vem registrando trajetória decrescente desde meados de 2004, em resposta ao ciclo de expansão econômica experimentado pela economia brasileira a partir do final de 2003. Esse processo, arrefecido no período que sucedeu a intensificação da crise financeira internacional, pode ser visualizado no Gráfico 1, que mostra a trajetória da TDA a partir de janeiro de 1991, consideradas as séries dessazonalizadas das metodologias antiga, atual e atual ajustada populacionalmente².

As séries evidenciam tendência de elevação da TDA, em especial, na década de 90, e reversão desse processo na década atual. Conforme esperado, nota-se boa aderência entre a evolução das TDAs calculadas segundo as metodologias atual e atual ajustada populacionalmente.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Aberto

Dados dessazonalizados



1/ Indicador divulgado na Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PME/IBGE), abrangendo os setores formal e informal das regiões metropolitanas do Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

2/ A metodologia de cálculo da taxa de desemprego aberto foi modificada a partir do início de 2002, sendo que a série consoante a metodologia antiga encontra-se disponível até o início de 2003. Tendo em vista que uma das alterações introduzidas na metodologia atual consistiu na incorporação de indivíduos de 10 a 14 anos de idade na população objeto da pesquisa, foi criada uma série alternativa – denominada metodologia atual ajustada populacionalmente – que considera, no cálculo, a partir da metodologia atual, somente a população de indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, conforme a metodologia antiga.

O comportamento da TDA pode ser mais bem compreendido a partir da segmentação dos impactos das contribuições das evoluções da demanda por trabalho, correspondente ao nível de emprego, e da oferta de trabalho, correspondente à força de trabalho. O exercício utiliza a série atual e decompõe a variação da TDA em dois componentes: (i) efeito oferta de trabalho, compreendido como o impacto exercido sobre a TDA pela variação da População Economicamente Ativa (PEA), mantida a população ocupada (PO) constante; (ii) efeito demanda por trabalho, definido como a contribuição para a variação da TDA decorrente de alterações na PO, com a PEA inalterada.

Considerando,

$$u_t = \frac{PEA_t - PO_t}{PEA_t};$$

$$o_t = \frac{PO_t}{PEA_t};$$

$$s_t = \frac{PEA_t}{PEA_{t-1}};$$

$$d_t = \frac{PO_t}{PO_{t-1}};$$

Onde:

u = taxa de desemprego aberto;

o = taxa de ocupação;

s = taxa de crescimento da PEA; e

d = taxa de crescimento da PO.

A decomposição da TDA pode ser expressa por:

$$\Delta u_t = \Delta s_t - \Delta d_t + r_t$$

$$\Delta u_t = \underbrace{o_{t-1} \left(\frac{s_t - 1}{s_t} \right)}_{\text{var oferta de trabalho}} - \underbrace{o_{t-1} (d_t - 1)}_{\text{var demanda por trabalho}} + \underbrace{o_{t-1} \left(\frac{s_t d_t - s_t - d_t + 1}{s_t} \right)}_{\text{var residual}}$$

A Tabela 1 registra variações anuais da TDA, em pontos percentuais, para cinco períodos. No primeiro, de novembro de 2003 a agosto de 2005, a retração média anualizada da TDA atingiu 1,97 p.p., com ênfase no impacto de 2,89 p.p. inerente à expansão da demanda por mão de obra.

Tabela 1 – Decomposição das variações anualizadas da Taxa de Desemprego Aberto

Conjuntura	Período	Δu	Δs	Δd	r	p.p.
Tendência declinante	Nov/2003-ago/2005	-1,97	0,86	2,89	0,06	
Euforia trabalhista	Set/2005-jul/2006	1,41	3,10	1,68	-0,01	
Tendência declinante	Ago/2006-ago/2008	-1,36	1,47	2,86	0,04	
Crise internacional	Set/2008-mai/2009	1,49	1,54	0,05	0,01	
Tendência declinante	Jun/2009-out/2010	-1,58	1,62	3,26	0,06	

O segundo período considerado, de setembro de 2005 a julho de 2006, caracteriza-se pela reversão do movimento decrescente da TDA, alteração associada, fundamentalmente, à expressiva expansão anualizada de 3,1 p.p. registrada na oferta de trabalho. Isso refletiu, em grande parte, os estímulos da elevação dos rendimentos do fator trabalho, conforme abordado no boxe *Evolução Recente do Emprego e Desemprego: regiões metropolitanas e interior* divulgado no Relatório de Inflação de setembro de 2006. No mesmo sentido, no período compreendido de setembro de 2008 a maio de 2009, quando os efeitos da crise financeira internacional foram mais intensos, a TDA registrou aumento médio anualizado de 1,5 p.p., ressaltando-se a inexpressiva expansão de 0,05 p.p. na demanda por trabalho.

O terceiro período, de agosto de 2006 a agosto de 2008, e o quinto período, de junho de 2009 a outubro de 2010, caracterizam-se pela retração da TDA, registrando-se, em ambos, taxas médias de expansão importantes na demanda e na oferta de mão de obra, com predomínio da primeira.

Em linhas gerais, a oferta de trabalho, na medida em que traduz a expansão da PEA, cresceu em todos os períodos analisados e, assim, contribuiu para elevação da TDA, ressaltando-se o impacto mais intenso no período “euforia trabalhista”, em virtude do estímulo proporcionado pela elevação dos ganhos salariais, naquele período (efeito alento). Por sua vez, as contribuições da demanda por trabalho para redução da TDA foram recorrentes, excetuando-se o período “crise internacional”.

Vale enfatizar que a continuidade do atual processo de crescimento econômico tende a aumentar a demanda por trabalho, com possíveis desdobramentos sobre os níveis da TDA. Em contrapartida, a eventual existência de desemprego oculto tende a favorecer o aumento da oferta de trabalho, um processo que seria estimulado pelos investimentos em capital humano e pelos incentivos representados pelas elevações nas remunerações e pelas formalizações.